

Director, Proprietário e Editor
Monsenhor PEREIRA DOS REIS

Redacção e Administração:
Secretariado Nacional do Monumento
Rua dos Douradores, 57 — Lisboa

Composto e impresso na Tipografia
das Escolas Profissionais Salesianas
Oficinas de S. José — Lisboa

COM A APROVAÇÃO
DA AUTORIDADE
ECLESIASTICA

MONUMENTO

ÓRGÃO DA PROPAGANDA DO MONUMENTO NACIONAL A CRISTO REI

AS OBRAS

Não é verdadeiro o rumor de que tivessem parado. Foi grande, na verdade, o risco de serem suspensas no fim do Outono passado; mas a Providência velou pelo Monumento, vieram maiores donativos, a crise desapareceu e os arcos do pedestal foram subindo, devendo estar, neste fim de Maio, em 45 metros de altura.

Os lanços de construção são de 12 metros no conjunto todo dos quatro pilares; mas em três desses pilares, ao fim de cada 12 metros tem de fazer-se, também em cimento armado, um septo ou plataforma cuja espessura vai diminuindo de 40 até 25 centímetros. Como é evidente, a construção desta plataforma, a colocação e afinação dos varais de ferro e da cofragem, tudo leva tempo não permitindo que o crescer dos arcos vá com a rapidez que todos desejaríamos. Em todo o caso, se os recursos financeiros também crescerem permitirão um aceleramento dos trabalhos que é indispensável para termos o pedestal acabado até ao fim deste ano de 1955.

No pilar destinado ao elevador nem há, como é natural, as sobreditas plataformas, nem a escada de ferro de acesso de um septo ao outro; há, porém, uma escada de cimento armada ladeando as quatro paredes do pilar desde a superfície do terreno até à plataforma última.

A vista do plinto impõe-se já à cidade e redondezas e tem atraído muitos visitantes ao local nos domingos, constituindo um dos mais preciosos elementos de propaganda do Monumento.

No fim deste Maio haverá ainda a construir 35 metros de pedestal, o que representa (a cem contos cada metro) um total de 3.500 contos, soma esta equivalente ao que terá de dispende-se também com a estátua do Coração de Jesus, a capela e acabamentos.

A subscrição nacional, ultrapassou já os nove mil contos e as despesas foram quase a par das receitas. De modo que, se as receitas não sobem rapidamente pela contribuição abundante e pronta, vinda de todas as Dioceses, o andamento da obra terá de ressentir-se imenso. E temos de a acabar em 1956.

Permita Deus que Angola nos dê mais mil contos, Braga e Porto os excedam, as outras Dioceses se não descuidem e os portugueses do Brasil e dos Estados Unidos assentem em fazer, pelo Monumento Nacional da gratidão da sua Pátria ao Santíssimo Coração de Jesus, um gesto de generosa grandeza que mais os nobilite aos olhos de Deus, de Portugal e do Mundo!



CRISTO-REDENTOR MONUMENTO DO CORCOVADO

«Em 1921, um brasileiro de génio, o Embaixador Graça Aranha, descreveu-a (a Comunidade Luso-Brasileira) como um imenso império afro-indo-americano de língua portuguesa, planisférico e prodigioso, cuja áurea cabeça europeia seria Lisboa e cujo mais imponente aglomerado de territórios se estendia em anfiteatro à volta de um grande lago azul e tranquilo: o Atlântico. A comunidade luso-brasileira, forja ardente de povos e de raças, fons gentium! Adquirimos a consciência da sua unidade geográfica com o voo de Gago Coutinho; a consciência da sua unidade linguística com a Convenção de 29 de Dezembro de 1943; a consciência da sua unidade jurídico-política com o recente Tratado de Amizade e Consulta, que praticamente prolongou para o hemisfério sul o glorioso pacto do Atlântico Norte. E teremos porventura mais perfeita consciência da sua unidade religiosa, quando duas estátuas colossais de Cristo — sentinelas evangélicas da grei — se erguerem a abençoá-la, uma de cada lado do Atlântico, o nosso mar. A estátua de Cristo Redentor «primeiro donatário do Brasil»; como lhe chamou na sua magistral oração António José de Almeida, domina já, à entrada da Baía de Guanabara, a montanha negra do Corcovado. A de Cristo-Rei — primeiro rei dos portugueses — levantar-se-á amanhã na cumeada árida da Outra Banda, com os raios do sol poente a iluminarem-lhe a fronte e as águas do Tejo a beijarem-lhe os pés. Símbolos não apenas religiosos mas políticos da Comunidade Luso-Brasileira, a minha imaginação está a vê-las neste momento — estátuas gigantescas e tutelares — estendendo comovidamente os braços uma para a outra. Senhor Presidente, se os dois Povos não souberem abraçar-se — as duas estátuas se abraçarão por nós!»

(Dr. Júlio Dantas, no discurso de saudação ao Presidente do Brasil)

O Óbolo do Episcopado

O Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa enviou ao nosso Secretariado Nacional a quantia de 376 contos, produto de uma colecta feita entre os Senhores Bispos do Continente e Ilhas Adjacentes, na reunião anual do Episcopado Português em Janeiro.

Esta dádiva representa a contribuição oficial de Suas Ex.ªs Rev.ªs, como responsáveis do Voto Solene, emitido pelos nossos Prelados em 20 de Abril de 1940, de «favorecer e promover a execução de um Monumento ao Sagrado Coração de Jesus, em Lisboa, em lugar bem visível, se o Divino Coração nos salvasse da guerra».

O VOTO DE GOA

«Quando em Agosto passado, dia 2, toda a gente estava com medo do que nos podia acontecer, numa reunião com os Rev. Assistentes da Acção Católica prometemos trabalhar para obter fundos para o Monumento, se Nosso Senhor nos livrasse dos males que nos ameaçavam; mas, como se estava juntando dinheiro para as celebrações marianas, já então se declarou que esse trabalho só seria iniciado depois do ano consagrado a Nossa Senhora. Já nomeei uma Comissão de que será presidente o Superior Delegado da Companhia de Jesus».

(De uma carta do Senhor Patriarca de Goa, D. José Alvernaz, datada de 17 de Março de 1955)

Arcebispo de Évora

O falecimento inesperado do Senhor D. Manuel Mendes da Conceição Santos, que, durante mais de trinta anos, pastoreou com dedicação de apóstolo infatigável e rasgos luminosos de santo a Diocese de Évora, representa uma perda grande para a Causa do Monumento. Precisamente nessa data infaus-ta de 30 de Março, ia o chorado Prelado ordenar um peditório geral entre os seus diocesanos — para o Monumento, depois de em sessão solene de 7 de Fevereiro ter lançado ali oficialmente a Campanha da Subscrição Nacional que andava afervorando sempre, por toda a Diocese, com a sua palavra eloquente e sobrenaturalmente apaixonada. É da sua autoria a Pastoral Colectiva, de 18 de Janeiro de 1946, em que o Episcopado Português revelou à Nação o Voto do Monumento. Que a sua bella alma seja no Céu intercessora incessante das bênçãos de que a Cruzada do Monumento carece!

VAMOS ERGUÊ-LO

A Campanha do Monumento avança agora mais feliz, ao longo da Metrópole e do Ultramar de Portugal. O ano de 1953 foi assinalado pela contribuição generosa, muito rápida e global, de Moçambique. Em 1954 dedicou-se pelo Monumento a Diocese do Porto, cujo contributo, por não estar ainda completo, não podemos arquivar agora especificadamente neste número do nosso jornal. A seu tempo o faremos, confiados em que a piedade e nobreza de coração dos portugueses se há-de desvelar pela glória do Divino Coração.

Coimbra, de menores recursos, seguiu-lhe os passos e não parou ainda.

Com o ano de 1955 entrou em campo a Diocese de Évora, à voz de apelo e de comando do seu chorado Arcebispo. Logo se lhe seguiu a de Braga e depois a de Beja, todas três em curso animado de propaganda e de recolha de fundos. Quase ao mesmo tempo surgia dos longes do mar a Guiné, pressurosa em se enfileirar ao lado de Moçambique e de Angola, pois de Angola, além do que as listas populares modestamente recolheram já, novas promessas nos chegam de mais avantajada contribuição com que o nome e a grandeza desta imperial Província se querem honrar a si a Portugal, no Monumento glorificador da misericórdia do Sacratíssimo Coração de Jesus para a nossa Pátria.

Ali, na Guiné, suscitou a Providência um apóstolo extraordinário do Monumento, na pessoa do Sr. Eng. Amário da Silva Raimalho.

A ele se deve com a bênção, protecção e cooperação dedicadíssima, eficiente e indispensável do Exmo. Prefeito Apostólico, o levantamento daquele território em favor da nossa Causa.

Praza a Deus que a onda não pare e antes se alaste, indomável, a todas as províncias do Império Português de Aquém e Além-Mar!

Neste coro de aclamação nacional do Monumento, veio finalmente da Índia a voz de Goa unir-se à de todo o Império, num clamor entusiástico de gratidão ao Sacratíssimo Coração de Jesus. Ele é realmente a nossa Paz e a nossa Salvação.

Honra e Glória ao nosso Senhor, Rei Imortal dos séculos!

ÉVORA

«Uma dívida sagrada que está ainda em aberto».

Foi este o mote do saudoso e santo Arcebispo, ao lançar oficialmente a Campanha do Monumento na sua Diocese.

Começou a prepará-la em 11 de Agosto de 1954, com uma conferência do Director do Secretariado Nacional, ao seu Clero em Fátima, no termo do retiro anual.

Em 7 de Fevereiro — depois de artigos semanais no jornal «A Defesa», um dos quais em 21 de Janeiro assinado pelo próprio Antistite Eborense, realizava-se uma sessão solene de propaganda, presidida por Sua Excelência Reverendíssima no Salão do Paço Episcopal.

Assistência de todo o elemento selecto e apostólico, sacerdotes, leigos e seminaristas.

Oradores: a apresentá-los, o Rev. Dr. Henrique José Marques Tavares, Secretário do Senhor Arcebispo e encarregado de presidir e orientar os trabalhos da propaganda na Diocese; D. Mafalda de Castro Vaz Pinto, sempre primorosa na linguagem e na dicção, a enaltecer o carácter religioso e patriótico do Monumento; e P. Sebastião Pinto a ex-

por a génese desta iniciativa, sua finalidade e trabalhos de realização.

O Senhor Arcebispo, agradecendo a presença das Senhoras do Secretariado de Lisboa e a de tantos elementos preponderantes, confirmou a verdade e o efeito imediato do Voto do Episcopado, exortando calorosamente o auditório à maior generosidade para esta obra, de glória divina e de tanta esperança para Portugal.

BRAGA

«O Monumento é uma obra de amor! É o Sacratíssimo Coração de Jesus que a pede! Vamos erguê-lo!»

No Congresso Diocesano da Acção Católica e do Apostolado da Oração e Associações do Culto, em Junho de 1936, comprometemo-nos todos a trabalhar pela imediata realização do Monumento do Sacratíssimo Coração de Jesus. Sobre este Compromisso veio o do Voto do Episcopado. É uma obrigação de justiça, é um dever de gratidão!

Com estas palavras na sessão solene de abertura oficial da Cruzada do Monumento em Braga no Salão de Actos do Seminário, a 13 de Fevereiro, repetidas depois de viva voz e pessoalmente ao Clero nos Arciprestados, andou o Senhor Arcebispo Primaz de Braga a entusiasmar o seu Clero e os fiéis nos meses de Fevereiro e Março, em prol do Monumento. Na sobredita sessão solene a que Sua Ex.ª Reverendíssima presidiu rodeado de numerosa coroa de senhoras e cavalheiros da Comissão Diocesana do Monumento, e muitas outras pessoas, discursou a eloquente oradora, muito querida dos auditórios do Norte, Senhora D. Maria José Novais, e depois o Director do Secretariado Nacional de Lisboa.

O Senhor Arcebispo Primaz fez proclamar ali solenemente a Comissão Diocesana a que preside, na secção de senhoras, a Exma. Senhora D. Maria Carlota Paes de Sande e Castro de Sequeira, e na secção masculina o Sr. Dr. Eugénio Bacelar Ferreira. Em seguida o ilustre Prelado agradeceu aos oradores e reforçou as razões com que eles tinham encarecido a Obra do Monumento.

BRAGA QUER OFERECER, PELO MENOS MEIO ARCO DO PEDESTAL — MIL CONTOS

Finda esta sessão, a que assistiram delegados de várias cidades e vilas da Diocese, houve uma breve conferência dos membros da Comissão para ajustar pareceres e fixar resoluções práticas.

E assentou-se com novo vigor na resolução, já antes sugerida por senhoras e homens da Comissão, na sua reunião preparatória que antecedeu uns dias esta sessão solene, de que a Diocese de Braga contribuiu, se lhe não for possível com o valor de um arco do pedestal — dois mil contos —, ao menos com mil ou ainda mais de mil contos.

A ninguém pareceu exagerada esta contribuição porque, apesar de o Minho não ser rico e até na sua grande maioria a Diocese ser mesmo bastante pobre, como a gente é profundamente devota do Sacratíssimo Coração de Jesus e generosa por índole, tradição e hábito, era muito de esperar que o pouco de cada um dos novecentos mil diocesanos agrupados em 835 paróquias, amontoaria aquele total se o Clero se empenhasse na empresa, cooperando dedicadamente com o seu Prelado e a Comissão Diocesana.

O optimismo desta primeira reunião de

tal maneira imprimiu carácter no seguimento da Campanha, que esta se distinguiu desde logo por essa nota extremamente simpática, animadora e constante.

Cumprido este primeiro número do programa da Campanha, iniciou o Venerando Prelado Bracarense o segundo, a visita imediata ao Clero reunido na sede dos Arciprestados. Quis Sua Excelência Reverendíssima que nela o acompanhasse sempre o Director do Secretariado Nacional, com encargo de expor aos Reverendos Párcos a origem e razões humanas e divinas do Monumento, o curso da sua realização e os processos de angariar recursos. Antes e depois desta exposição era de exortação e incitamento a palavra do benemérito Prelado, encarecendo e instando e sugerindo maneiras de tornar eficiente ao máximo a propaganda da Subscrição. Para ela deviam contribuir pobres e

ricos, individual ou colectivamente, Associações, Confrarias, etc.

Os Arciprestados foram visitados pela ordem seguinte: em Fevereiro: Ponte do Lima no dia 14; Vila Nova de Famalicão, a 16; Braga, 17; Guimarães, a 18; em Março: Póvoa de Lanhoso, a 1; Fafe, a 2; Barcelos, a 3; Vila Verde, a 4; Viana do Castelo, a 5; Amares, a 7; Póvoa de Varzim e Vila do Conde, a 8; Terras de Bouro, a 11; Monção e Melgaço, a 14; Arcos de Valdevez, a 16; Cabeceiras e Mondim de Basto, a 21. uma pregação intensa nas Missas, em ordem

Os Domingos foram aproveitados para a tornar logo conhecida e estimada de todos os fiéis a ideia do Monumento. Em Braga esta pregação realizou-se em todas as Missas de todas as igrejas da cidade no Domingo, 20 de Fevereiro; em Guimarães no dia

(Continua na pág. 4)

Ala dos Beneméritos do Monumento

LISBOA

15.070\$20:

Angariado pelas Filhas de Maria, da Freguesia do Campo Grande.

10.000\$00:

Anónimo.

6.000\$00:

D. Maria Ana de Castelo Branco Berçúo.

5.050\$00:

Anónimo da Freguesia de S. Sebastião da Pedreira — por intermédio de D. Maria Carolina Rebelo de Andrade.

5.000\$00:

Embaixador Pedro Teotónio Pereira e sua esposa; D. Teresa de Almeida Dias Coutinho e seu marido.

4.000\$00:

Um grupo de Senhoras da Estrela.

3.500\$00:

José de Mello Breyner e D. Leonor Pinto Leite de Mello Breyner.

3.000\$00 por inteiro:

D. Madalena Sacadura Bote; B. P. T. — Tires; Família Andrade e Sousa; Condessa de Mendia (perfez 9 contos); D. Maria Amélia Carvalheira da Silva; Condessa de Monte Real (perfez 8 contos); Uma família pobre de Torres Novas; D. Inês Filipe Pedro.

3.000\$00 em prestações:

Centro do A. O. de Santiago de Sesimbra; D. Emília Alves (3.ª prestação); Família Domingues (2.ª prestação); João António Cardoso (2.ª prestação); D. Adelaide de Paiva Brandão (3.ª prestação); D. Margarida Bello Ramos.

2.562\$00:

Das Filhas de Maria, do Campo Grande.

2.195\$10:

Anónimo.

2.000\$00:

D. Maria Bruscky; Marquês de Vianna (perfez 5 contos); Paulo Arsénio Monteiro (completou 3 contos).

1.400\$00:

D. Clotilde Gomes de Araújo e Filha.

1.300\$00:

D. Maria Amélia Marques de Aguiar Saldanha.

1.150\$00:

Rev.ª Prior de S. Sebastião da Pedreira.

1.100\$00:

Irmã Maria do Carmo — Directora do Preventório da Parede.

1.050\$00:

D. Leonor de Avelar Constâncio.

1.000\$00 por inteiro:

D. Júlia Santos Silva; Carlos Rego; Ricardo Vila de Brito; D. Maria Aldegundes F. de Moura (4.ª prestação); D. Maria Isabel de Melo Trigo; D. Isabel de Melo Almada; Eng.º Vasco Vale Monteiro e D. Assunção Vilar Monteiro; D. Dores Paisinho; Mons. Camilo Francisco de Barros; Luís de Sousa Monteiro; Duas irmãs Professoras; D. Maria do Rosário Quintans; Anónima, por intermédio do Rev.ª Padre Sebastião Pinto (8.ª prestação); D. Ana do Rosário; D. Cândida C. Pereira; D. Francisca Travassos Valdez-Cascais (3.ª prestação); D. Beatriz Viveiros Pereira (completou 5 contos) M. G. M.; Pol Pinheiro; Anónima; Colégio de St.ª Maria — Torres Novas; António Augusto de Oliveira Carvalho; D. Maria Amália de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), por alma de sua sobrinha; D. Amélia Faria Norton (perfez 4 contos); Comunidade das Filhas de Caridade de S. Vicente de Paulo; D. Catarina Vilhena de Sousa Rego; D. Maria F. Pina Manique; M. D. B.; D. Virgínia H. Teotónio Pereira (completou 4 contos); Anónimo, por intermédio do Rev.ª Prior de Santo Condestável; A. C. R. B.; D. Maria Helena Borges de Castro; Oferta da paróquia da igreja Nova de Paialvo; D. Maria Rodrigues Costa; D. Maria Emília Pinto Coelho Dória; Anónima; A.; D. Laura Empis; Ernesto Empis; D. Luísa de Sousa Coutinho Empis; Raul Empis; Carlos Empis; D. Maria Empis Félix

D. Maria José Trigo Rodrigues — Torres Novas; Condes de Bobone (completou 4

contos); D. Amélia do Carvalho Maia (completou 4 contos); D. Josefina de Aboim Schroeter de Oliveira Pires (completou cinco contos); Torcato José, Ld.ª; Condessa de S. Lourenço (completou seis contos); D. Maria José Novais Athaide; D. Maria Bruna Novais Athaide; D. Maria da Graça Trigo de Siqueira (completou seis contos); D. Ana de Serpa Osório (completou seis contos).

1.000\$00 em prestações:

D. Maria Manuela Temudo Barata (completou mil escudos); José Artur (completou mil escudos); Eng.º Salvato Saraiva (3.ª prestação); Família Sales (completou mil escudos); D. Maria José de Avelar Machado Bravo Borges (completou mil escudos).

Completaram mil escudos: D. Emília Cruz; D. Alice Cruz Fernandes; D. Maria Sant'Ana Benard Guedes; D. Lucina Tavares Leitão; D. Maria de Jesus Carvalho Franco; D. Julieta Mendonça; D. Maria António Val do Rio de Almeida; D. Raquel e Carlota Barbosa; Família Braçourt; D. Maria Sanguinetti; D. Maria do Rosário Quintans.

AVEIRO

1.000\$00:

Padre João Maria Carlos — Murtosa.

BEJA

22.000\$00:

Anónima — por intermédio da S.ª D. Mariana Falcão Barbosa (completou 30 contos).

1.000\$00:

Anónima.

BRAGA

3.000\$00 em prestações:

Padre Joaquim Martins Torres — Seminário de Nossa Senhora da Conceição (4.ª prestação).

1.000\$00:

Um Sacerdote: D. Maria Isabel Aranha Furtado de Mendonça e irmã (2.ª prestação); Padre Manuel José Rodrigues — São Paio de Melgaço (completou dois contos).

BRAGANÇA

1.000\$00:

Macedo, B.; M. I. M.; Padre António Maria Coelho — Vale do Porco.

ÉVORA

11.000\$00:

D. Ana e José Nunes Mexia.

1.000\$00:

D. Eufrazia Margarida Nunes Mexia da Cão. Costa Praca — Montemor-o-Novo (4.ª prestação).

GUARDA

1.000\$00:

Anónima da Covilhã.

PORTALEGRE

1.000\$00:

Anónimo — por intermédio do Rev.ª Párcos de Montalvão.

PORTO

1.000\$00 por inteiro:

Anónimo de Vila Boa de Quires

1.000\$00 em prestações:

Luís Baltasar Pereira Leite — Paredes (última prestação).

VISEU

1.000\$00:

D. Margarida de Lacerda — Caramulo.

ULTRAMAR

1.000\$00:

Rev.ª Madre Superiora do Colégio Paula Frassinetti — Sã da Bandeira.

ÍNDIA PORTUGUESA

1.000\$00:

Padre Inácio Lourenço — Goa.

GUINÉ

Monsenhor Martinho da Silva Carvalhosa, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Prefeito Apostólico da Guiné:

É do conhecimento de todos os portugueses que num dos trances mais difíceis e dolorosos da vida da humanidade os nossos Excelentíssimos Bispos fizeram o voto de levantar um monumento ao Sagrado Coração de Jesus, se Portugal fosse poupado ao mais terrível dos flagelos — a guerra.

Na opinião autorizada e veneranda de quem presidia aos destinos da Nação, só um milagre o poderia conseguir.

E o milagre deu-se! Agora urge cumprir a palavra dada ao Senhor. A fidelidade às promessas é sagrada!

Portugal, algumas das Províncias Ultramarinas, têm contribuído abundantemente. Tem-se pedido e tem-se dado com generosidade, por vezes, com uma grandeza moral e largueza de coração, admiráveis.

Pedimos à Guiné que aumente o seu óbolo. Todos somos portugueses e filhos da Igreja. Sem distinção nem exclusivismos, a todos beneficiou incalculavelmente o privilégio da paz imperturbada. Saibamos agora encontrar o caminho da gratidão pela retribuição.

Estenderemos a mão aos nossos fiéis e aos homens de boa vontade, para de todos mandármos o auxílio que os nossos Excelentíssimos Prelados tanto precisam e merecem. A

Guiné há-de ter a sua pedra no monumento ao Sagrado Coração, a atestar a sua fé em Deus e a sua fidelidade à Pátria a garantir-lhe a protecção da divina Providência.

Apelamos sobretudo para as almas generosas que quiserem compartilhar connosco os fervores e trabalhos desta campanha! Precisamos delas. São-nos indispensáveis.

Dirigimo-nos às Exmas. Autoridades, pedindo a sua benevolência e cooperação, sobretudo conhecida, como amigas e generosas.

Mas é aos nossos amados missionários, mais do que a ninguém, que pedimos a sua Preciosos: cooperação.

1) Que em todas as igrejas e capelas onde se celebra a Santa Missa e nos Domingos até à Páscoa, se exortem os fiéis a concorrer com as suas esmolas e orações.

2) Que se faça um pedidório à Santa Missa para ser enviado à Comissão responsável pela construção do Monumento.

3) Que se recorra a pessoas consideradas pela dignidade do seu porte que levem este nosso pedido a todas as casas e pessoas.

4) Que todas as escolas missionárias, sem excepção, cooperem nesta cruzada a favor do Monumento e contribuam na medida das suas posses. Assim Deus nos ajude!

Bissau, 7 de Março de 1955.

Mons. Martinho da Silva Carvalhosa
Prefeito Apostólico

SUBSCRIÇÃO NACIONAL

(Outubro de 1954 — Março de 1955)

LISBOA

2.580\$00: Ofertas entregues na igreja de S. Domingos.
 910\$00: Vários donativos por intermédio do Rev.º Prior de S. Pedro, em Alcântara.
 500\$00: Filhas de Maria do Santíssimo Rosário da igreja do Corpo Santo; Francisco dos Santos Costa; José Francisco Cardoso; Duas irmãs Professoras; D. Maria Adalina Melo Veloso Salgado; D. Maria da Conceição; Anónima, por intermédio das Religiosas Missionárias de Maria; Por intermédio do Prior de Fátima; D. Maria José Carias; Servita de Nossa Senhora de Fátima — por intermédio do Padre José Maria Rodrigues; D. Emília Alves; N. M. G. M.; Uma portuguesa muito devota do Santíssimo Coração de Jesus; José Joaquim de Sousa; D. Carminda de Almeida; Eng.º Joaquim Barata Correia (falecido).
 412\$00: José A. Fernandes Ribeiro.
 400\$00: Anónima da Freguesia de Santa Isabel.
 350\$00: Donativos entregues na igreja de S. Domingos.
 300\$00: Anónima; Eng.º Constantino de Carvalho; Anónima, por intermédio da Residência dos Padres da Companhia de Jesus; D. Maria Adelaide Cisneiros; D. Maria Amélia de Melo — B. da Silveira Xavier da Costa.
 250\$00: Eng.º Saraiva; José da Silveira Machado; D. Júlia Máximo Morga; José Francisco Morza.
 210\$00: Manuel da Câmara.
 200\$00: D. Sofia Amália e D. Maria Nunes; M. P.; D. Etelvina Fernandes; D. Josefina da Conceição Pires; D. Felisbela Alves Magalhães; D. Maria Antónia de Castro e Almeida.
 160\$00: D. Josefina Piedade Guedes.
 150\$00: D. Maria Cândida.
 145\$00: Anónimo.
 100\$00: Padre António Figueira; D. Cristina Trindade Coelho; Duma Religiosa Franciscana; D. Lívia da Piedade Machado da Silva; D. Rita Sommer Pereira; A. de Melo; Anónima da Freguesia da Estrela; Manuel Bernardo Candéias; «Um pobre»; Felismina Ramalho Resende; João Simões de Matos; D. Belmira da Piedade; Dum olhanense que vive em Lisboa; António Lindoso; D. Maria da Conceição Carreira; Anónima; Superiora Provincial da Companhia de Santa Teresa; Anónima (por intermédio dos Padres da Companhia de Jesus); D. Capitulina — por intermédio do Padre José Maria Rodrigues; Anónimo de Lisboa; Jaime Pinto; D. Rita de Sommer; D. Maria José Costa e sua sobrinha D. Maria da Glória de Melo; Anónimo; D. Maria do Rosário Jordão Pinto da Costa — Cascais.
 80\$00: D. Maria Antonieta Artiaga.
 75\$00: Por intermédio de D. Maria Luísa de Oliveira e Serpa (S. Gião).
 70\$00: Joaquim Baptista Abragão sua Mulher e filho.
 66\$00: Seminaristas de Santarém.
 60\$00: António Nogueira Marques; 4 Opeçecistas da Casa de Santa Zita; Anónima de Lisboa.
 57\$50: D. Adalina P. Coutinho Balsemão.
 50\$00: D. Natalina dos Anjos Abrantes Fernandes; D. Francisca dos Anjos Lopes; I. da C. Cruz Valente; D. Miquelina Cunha; D. Maria José de Avelar Bravo Borges; Várias Esmolas entregues na Capela da Carreira; D. Lourdes Ventura — Professora em Atalaia; Dr.º D. Maria Cecília Lopesiana da Cunha; Anónima do Lumiar; Por intermédio do Rev.º Prior de Fátima; António Augusto Chambel de Sousa Raposo; D. Ana Maria Chambel de Sousa Raposo; D. Brasilina Marques; D. Maria Leonor Trolho Bicho; D. Olívia Fernandes; Uma associada do Sagrado Coração de Jesus; D. Luz do Céu Macedo Monteiro.
 35\$00: D. Maria Luísa Pacheco.
 30\$00: D. Encarnação de Jesus.
 25\$00: Anónimo — por intermédio do Rev.º Padre Sebastião Pinto; D. Amélia de Sintra; D. Maria do Espírito Santo; Manuel Abelho do Espírito Santo.
 20\$00: Anónima — por intermédio do Prior de Fátima; D. Maria da Conceição Ferreira Rio; D. Maria Eduarda Mendonça; D. Antónia Pinheiro; Fernando Manuel de Sousa Costa Al-

buquerque; D. Soledade Costa Gomes; António Fernandes C. Costa Albuquerque; D. Atarzia Helena Figueiredo Colaço Dias; Família Carvalheira da Silva; D. Agripina Valente Lima; D. Alice Pires; D. Maria Teresa Martins; D. Cândida Correia Estevão; D. Emília Conceição Reis; Anónimo pela paz de uma família; D. Maria Eduarda Mendonça; D. Conceição Nazaré Dias; Anónima, por intermédio de D. Joaquina Ogando; D. Maria da Encarnação Tavares; Dr. Beça Aragão; D. Maria Isabel Pereira; Uma empregada da Santas; Senhora Deolinda; Mrs. Mac Ivor — Braço de Prata.
 15\$00: D. Maria Rita Baptista; D. Helena Pacheco.
 12\$50: António Simões Miranda; Carmina Araújo.
 10\$00: Anónima; D. Felisbela dos Santos; D. Miquelina Ferreira Monteiro; D. Ermelinda Carlota Grazina; António de Andrade.

LISTAS

814\$00: Freguesia de Nossa Senhora de Fátima.
 322\$00: D. Maria de Jesus da Câmara. — Freguesia de Alcântara.
 212\$50: Freguesia do Coração de Jesus.
 110\$50: José Gonçalves, empregado da Carris — Lumiar.

AVEIRO

100\$00: Mário dos Anjos Gomes — Sangalhos.

BRAGA

700\$00: Do Rev.º Pároco de Santa Marinha e suas irmãs.
 337\$00: Ofertas da Paróquia de S. Pedro da Torre.
 300\$00: Padre Narciso Fernandes — Covas.
 200\$00: Moira, João F. Moreno; Eduardo Almeida.
 150\$00: J. O. C. F., L. O. C. F., J. I. C. F. de S. João do Souto.
 140\$00: Senhoras Catequistas de Santa Marinha da Costa.
 100\$00: D. Júlia Maria — Ordem de Santa Cruz; Zeladoras do A. O. de S. João do Souto; Conferências de S. Vicente de Paulo — S. João do Souto; Centro do A. O. de Santa Marinha da Costa; Associação da Adoração do Santíssimo — Santa Marinha da Costa; Associação de Nossa Senhora de Fátima — Santa Marinha da Costa; De um sacerdote anónimo.
 80\$00: Crãdas de servir de S. João do Souto.
 50\$00: Padre Joaquim Correia do Castro Lazera — Santa Marinha de Vila Verde; D. Maria Camila Lumiar Ramos; Padre Francisco Dias C. Soares — Marinhãs; Filhas de Maria de S. João do Souto; D. Maria Amélia Reis; Tenente Botelho — Póvoa do Lanhoso.
 20\$00: Carlos Eugénio Ribeiro.
 10\$00: D. Amélia Macedo.

LISTAS

126\$00: D. Maria da Conceição e D. Maria das Dores Pereira Ribeiro — Viana do Castelo.

BRAGANÇA

100\$00: D. Aninhas Madeira — Poiares.
 30\$00: Cônego Albano Falcão.
 20\$00: Anónimo; Grupo de Escutas n.º 18.

COIMBRA

250\$00: D. Maria Guerra.
 100\$00: Pároco de Igreja Nova — Ferreira do Zêzere; D. Lucinda Neto — Alfaiates; D. Antónia Freire Tinoco Lobo Vaz Patto — Galizes.
 80\$00: D. Maria do Céu Tavares de Melo Gouveia.
 20\$00: P. M. F.
 500\$00: Vasco Mavigné Vaz.
 100\$00: Dr. Clemente Ramos.
 80\$00: Padre Florêncio António Pinheiro Azaruja.
 50\$00: Centro do A. O. de Azaruja; Filhas das Dores de Maria Imaculada.
 30\$00: M. A. — Vendas Novas.
 20\$00: D. Maria Antónia Porto — Fronteira.
 D. Maria Amélia Mendonça Cardoso — Vila Viçosa.
 10\$00: D. Laura de Jesus Pereira — Vila Viçosa;

FARO

763\$00: Mocidade Portuguesa Feminina.
 100\$00: D. Clementina Sant'Ana; Alunas do Colégio de Santa Catarina; D. Maria Amália Fernandes.
 20\$00: Anónima da Fuzeta.

GUARDA

100\$00: Prior de Orca; Superiora do Hospital da Covilhã; António do Nascimento Ramos — Celorico da Beira; D. Ana da Conceição Nogueira de Aragão e Melo — Gouveia.
 50\$00: D. Maria José Borges — Vila Nova de Tazem; Manuel da Silva Ranito — Covilhã; Uma devota de Cristo Rei; D. Patrocínio Maria Ribeiro — Tortozendo.
 40\$00: Padre António de Sousa — Linhares da Beira.
 35\$00: Angariado pela menina Maria Júlia Mendes Neto.
 20\$00: Padre Parente — Alpedrinha.
 10\$00: Emília de Jesus — Celorico da Beira.

LAMEGO

630\$00: Freguesia de Penude.
 5.000\$00: Ofertas por intermédio do Sr. Cônego António Pereira Pinto.
 500\$00: Manuel Martins Roque Cruz.
 400\$00: Colégio da Imaculada Conceição.
 100\$00: Padre Alberto Duarte.

LEIRIA

500\$00: Anónima — Santa Eufémia.
 500\$00: Subscrição realizada entre os Professores e Empregados da Escola Industrial e Comercial de Leiria.

PATRIARCADO

1.020\$00: Angariado no Turcifal, por uma Filha de Maria, do Campo Grande.
 600\$00: Angariado pelo Rev.º Reitor do Seminário de Santarém.
 500\$00: D. Maria do Carmo da Câmara Belmonte — Alenquer; Dr. Albino Luis dos Santos — Torres Novas.
 465\$00: Angariado por D. Amparo Giraldo — Caparica.
 393\$00: Vila Franca do Rosário.
 250\$00: Centro do A. O. de Santiago do Cacém.
 198\$50: Esmolas colhidas pelo Rev.º Reitor do Seminário de Santarém.
 184\$30: Paróquia de Euxara do Bispo.
 109\$70: Donativos do Gradil.
 100\$00: Joaquim Ferreira Arnaldo — Sobreiro; Tarquínio António Martins — Caparica; Anónimo — por intermédio do Rev.º Reitor do Seminário de Santarém; Francisco Buzio e D. Maria Helena Buzio — Sacavém.
 60\$00: D. Adalina Vinas Santos — Lugar de Paiol.
 50\$00: Anónimo de Torres Novas; D. Maria do Carmo Nunes da Silva — Valhelhas.
 37\$10: Freguesia de Parede.
 20\$00: Álvaro Manuel Simões — Ota; D. Ana Porfírio — Charneca; D. Eufémia Simões — Sapataria; D. Gertrudes Serrão de Faria Barceiros (Azinhaga).

PORTALEGRE

300\$00: Seminário de Gavião.
 194\$00: Cônego João José Álvares de Moura — Seminário de S. José.
 190\$00: D. Mariana Pinhal Neves.
 168\$10: Sapataria; D. Gertrudes Serrão de Faria Barceiros (Azinhaga).
 12\$00: D. Maria do Carmo da Câmara Belmonte — Alenquer.
 Ofertas da Freguesia de Cebolais de Cima.
 141\$00: Padre Joaquim José de Freitas.
 124\$60: Ofertas da Freguesia de Retaxo.
 100\$00:

Subscrição promovida por António Pereira Pichel.
 500\$00: Sargento Joaquim Coelho — S. Vicente Abrantes; D. Elvira Esteves — Rio de Moínhos.
 300\$00: Simão de Matos — Castelo Branco.
 100\$00: Superiora das Religiosas Adoradoras.

PORTO

300\$00: Arnaldo Machado.
 250\$00: Angariado por D. Cândida Jorge Archer.
 150\$00: Lucistas do Porto.
 100\$00: Colégio das Filhas de Maria Imaculada; D. Cidália da Costa Neto (falecida) — Fregim; Joaquim A. Pinto Ferreira Rêgo Picoto — Argoncilhe; D. Iuliana Loureiro.
 50\$00: Vários donativos por intermédio da Directora da Ordem do Carmo; «Augustos do Porto».
 20\$00: D. Maria Valentina Rocha e Melo — Granja; Anónima — por intermédio da Residência de Nossa Senhora de Fátima.
 10\$00: D. Adélia Ferreira.

VILA REAL

300\$00: Padre Ângelo do Carmo Minhava — Seminário de Vila Real.
 250\$00: De 2 senhoras irmãs.
 130\$00: Pároco de Salvador — Ribeira de Pena.
 100\$00: D. Maria Amélia Fernandes — Ribeira de Pena.
 65\$00: D. Ana de Jesus Mourão Teixeira — Vila Pouca de Aguiar.
 50\$00: Pároco de Torre do Pinhão — Sabrosa; D. Antónia Dias Barros — Torre do Pinhão.
 20\$00: D. Maria Isoleite Gonçalves.

UISEU

100\$00: D. M. Garcia Marques — Barrocal; Cônego Manuel Luís Martins; Anónimo — por intermédio do Cônego Manuel Luís Martins; António Joaquim Henrique — Nelas; D. Eugénia Maria Viana de Lemos — Casa do Serado.
 70\$00: Superiora das Franciscanas de Calais — Vouzela.
 20\$70: D. Sílvia Rodrigues de Matos — Moleiros.
 20\$00: José Maria de Almeida — Caparrosinha.
 12\$50: D. Maria João Rocha e Melo — Vouzela.

ILHAS E ULTRAMAR ANGRA

1.200\$00: Angariado pelo Padre Capelão da Base Aérea N.º 4 — Terceira.
 940\$00: Freguesia da Sé de Angra.
 500\$00: Seminário de Angra.
 300\$00: Centro do A. O. da Sé.
 150\$00: Padre José Luís B. Vieira — S. Miguel de Ribeira Chã.
 50\$00: Gabriel do Rego Borges — Ponta Delgada; Padre Isaias C. Martins — Fonte do Bastardo — Terceira; Anónimo de Ponta Delgada.

ULTRAMAR

1.720\$00: Angariado por D. Ermelinda Reis Soares — Quimbale — Angola.
 1.000\$00: Centro do Apostolado da Oração de Assaço — Bordês — Goa.
 237\$50: Clemente Rodrigues da Silva — Nova Lisboa.
 110\$00: J. Lourenço — Tarragal — Cabo Verde.
 47\$50: D. Júlia Prezo.

ESTRANGEIRO

500\$00: D. José Maria Sunyer — Madrid.
 470\$00: D. Maria Helena Oliveira Neves — Montevideo.
 143\$00: Leonor E. Mac Carthy — América.
 85\$80: Anónimo de Filadélfia.

Total da Subscrição 9.389.493\$40

Pela Canonização de Nun'Alvares

No «Agiológico Lusitano» Vol. III, pág. 214 a 218, «Comentário ao XII de Maio», edição de 1666, lê-se o seguinte:

«Tinha este invencível herói (Nun'Alvares Pereira) 72 anos de idade, de Religião perto de 10, gastados todos em Serviço de Deus e da Virgem Maria, quando foi chamado ao prêmio eterno, no ano de 1432, em a 2.ª Oitava do Pentecostes, que então caiu a 12 de Maio. Em cujo dia costumava o povo de Lisboa e seu termo vir à sua sepultura com grandes festas e demonstrações de alegria, agradecer-lhe a liberdade da Pátria, com a celeberrima batalha de Aljubarrota e outras de que estão cheias as Crônicas, entoando com muita graça (segundo as «Memórias» do P. Frei Manuel de Goes) esta letra:

*El Gran Condestable
Nuno Alares Pereira
Defendi Portugal
Con sua bandera
E con su Pendone.
No me lo digades none
Que Santo es el Conde.*

Estas seguidilhas eram muitas, de que só achamos o seguinte pé, com que todas rematavam: *No me lo digades none — Que Santo es el Conde.*

Embora haja divergências entre os Cronistas relativamente à data precisa da morte do Condestável, é certo pelo menos que a 12 de Maio ia Lisboa ao seu túmulo venerá-lo como Santo; porque nessa mesma época remota, anterior à reforma do Calendário, a Festa de Todos os Santos se celebrava em Maio e os Frades faziam nesse dia de Todos os Santos a festa do Condestável por não estar ele ainda Canonizado, e por isso mesmo, nem incluído no Calendário Litúrgico do Culto com dia próprio. Quando a festa de Todos os Santos foi trasladada para 1 de Novembro, com ela foi também a de Nun'Alvares, donde resultou tomar-se este dia como se realmente fosse o do seu falecimento e entrada na glória dos Bem-aventurados.

Esta recordação da piedade condestabrianha do povo lisboeta em Maio, junta com a circunstância de ter sido nas terras do Condado de Ourém, de que Nun'Alvares era titular e Senhor, que apareceu Nossa Senhora de Fátima para salvar Portugal e deitar mão ao mundo, são tudo quanto há de bom para estímulo a que neste mês de Maio a Nação inteira afervore a prece e intensifique o recurso à Santíssima Virgem pela graça dos milagres para a Canonização do Beato Nuno.

Ele foi tão devoto da Senhora que, dos sete templos que edificou, fez dedicar à Mãe do Céu nada menos de seis; e ao seu amor e zelo mariano se deve a expansão do culto de Nossa Senhora do Carmo em Portugal. A Santíssima Virgem há-de, sem dúvida, favorecer esta Causa.

Pelo lado das necessidades da Pátria, a obstinação da cobiça estrangeira e a persistência das tentativas de assalto ao nosso império nas fronteiras do Oriente, a par do recrudescimento das ameaças de subversão do mundo numa nova guerra mais cruel e ímpia, reclamam do Céu o dom de um Chefe, um Anjo inspirador de fortaleza, generosidade heróica e devoção infinita à Causa da Fé e da Pátria e da Paz. Esse Anjo inspirador de valentia, como Santa Joana d'Arc, e irradiador de caridade e de paz e de Santidade, pode-o ser Nun'Alvares, devemos fazer tudo para que o seja, pois lhe sobram títulos para o vir a ser, se a nossa prece fervente e os nossos sacrifícios generosos e a nossa perseverança em confiar e rezar forem tais que Deus se dê por vencido e nos conceda a mercê indizível de a Igreja o canonizar.

A grinalda das crianças

Foi na tarde de Domingo, 19 de Dezembro do ano passado, que as delegações de Crianças das Cruzadas Eucarísticas de Lisboa ofereceram a Grinalda Espiritual das Crianças de Portugal pela Canonização do Beato Nuno. Compareceram 300, no Templo novo do Santo Condestável, e presidiu à solenidade o Senhor Bispo de Priene que muito se afervorou no amor do grande Herói Nacional e no desejo de fazerem impossíveis para obter a graça tão desejada, da sua Canonização.

Depois da leitura da Grinalda e da alocução de Sua Excelência Reverendíssima, fez-se a exposição do Santíssimo e todas as crianças recitaram a oração a pedir os milagres.

No fim da Bênção, houve o beija-reliquia, entre orações e cânticos muito fervorosos.

Na Grinalda Espiritual tem lugar de honra os alunos da Escola Industrial Machado de Castro, onde até professores e empregados com o seu zelosíssimo director Sr. Engenheiro Eduardo Fonseca contribuíram com flores espirituais, totalizando estas ali a cifra de 23.224. Bem hajam! E que na pró-

xima Novena do Beato Nuno este belo exemplo mova os dirigentes de toda a Nação ao amor e zelo da Causa do Beato Nuno. A negligência nunca mereceu retribuição. A diligência, essa sim. Não terá Nun'Alvares direito à gratidão máxima de todos os portugueses?

Eis os números das flores espirituais da Grinalda, e a lista dos Centros que a fizeram e ofereceram:

Misas — 16.502; Comunhões Sacramentais — 12.153; Comunhões Espirituais — 12.072; Bênçãos — 869; Visitas ao Santíssimo — 15.865; Terços — 22.501; Sacrifícios — 28.384; Boas Obras — 13.906; Orações Diversas — 54.257; Jaculatórias — 210.989; Defeitos Emendados — 4.

AVEIRO

Brunheiro.

BRAGA

Fão; Moreira de Rei.

BRAGANÇA

Asilo Escola de S. Francisco; Asilo Meireles (Moncorvo); Escola de Fonte de Aldeia; Seminário Maior de S. José.

COIMBRA

Unhaio-Velho; Lagoa Fundeira (Crianças e professora do Posto Escolar).

ÉVORA

Š. Geraldo (Montemor-o-Novo).

GUARDA

Folhosa; Várzea.

LISBOA

Alcântara; Arroios; Campo Grande; Sta. Engrácia; Santa Isabel; Santo Condestável; São Paulo; São Tiago; Santos-o-Velho; Capela dos Triunfos; Casa Pia — Secção 28 de Maio; Colégio de Santa Doroteia; Escola Industrial Machado Castro; Externato do Sagrado Coração de Jesus, Colégio de Jesus Maria José; Cascais; Estoril; Colégio do Coração de Maria; Cruzada da Casa de S. Vicente de Paulo (ao Fidié).

PORTALEGRE

Fundada; Lardosa; Escola mista da Fundada; Seminário de Gavião (seminaristas do 1.º e 2.º ano de preparatórios).

PORTO

Lomba (Amarante); Salvador (Amarante).

VILA REAL

Escola de Donas de Casa — Florinhas da Neve.

VISEU

Povelide.

ANGRA DE HEROÍSMO

Ribeira Seca (S. Jorge).

Total de Centros — 36.

I — CURAS

— *Alda Franco Silvano* (Lisboa) — «Com uma úlcera no piloro há mais de dois anos, sempre em dietas e tratamentos sem melhorar, antes aumentando em extensão como se via na penúltima radiografia, decidi-me a consultar outro médico e comecei outro tratamento. Na 1.ª semana obtive ligeiras melhoras, mas na segunda pioriei de forma que o médico, desanimado, dizia que se não fosse a minha idade me aconselharia a ser operada imediatamente. Aflixa, nesse mesmo dia comecei a pedir com toda a fé a minha cura ao Beato Nuno Alvares Pereira, prometendo publicar a graça e dez escudos de esmola para a Canonização. Logo as melhoras vieram, aumentando de semana para semana, e ao fim de sete semanas, a radiografia mostrou que estava completamente curada e sem vestígios sequer da úlcera. Só posso atribuir esta graça ao grande poder do Santo Condestável junto de Deus.»

— *Alice Sequeira Fernandes* (Coimbra) — A cura muito rápida, de seu neto Lino José Fernandes Coelho, há mais de quatro anos, de uma afeção pulmonar, em idade e circunstâncias que pareciam muito sérias.

II — GRAÇAS

— *Francisco Vieira Gonçalves* (Porto) — A graça de, após a sua doença ter encontrado trabalho dentro de um mês, com promessa de a publicar e dez escudos para a Canonização.

— *Alice da Silva Leão* (Lisboa) — A realização de um negócio.

— *Eloira Maria da Silva* (Lisboa) — Uma grande graça de ordem espiritual.

— *Teresa de Jesus Aguiar* (Aldeia de S. Francisco de Assis) — Cem escudos para a Canonização.

— *Anónimo do Porto* (por intermédio do Rev. Padre Tobias Ferraz) — Vinte escudos para a Canonização.

— *José Ramos Tomás* (S. Pedro da Cadeira — Torres Vedras) — O êxito feliz do exame de 2.º grau de um seu aluno habilitado em dois meses, após sete anos de intervalo do exame de 1.º grau. Fez a novena do Beato Nuno.

— *João Baptista de Carvalho* (Figueira de Castelo Rodrigo) — Duas graças e 150\$00 para a Canonização.

— *Maria Engrácia de Almeida* (Macieira de Cambra) — Um casamento realizado, e 50\$00 para a Canonização.

— *Custódio Ferreira da Costa* (Função — Macieira de Cambra) — O bom resultado de uma questão em tribunal.

— *José Botelho de Figueiredo* (S. Pedro na ilha de Sta. Maria — Açores) — Duas graças e 20\$00 para a Canonização.

— *P.º Manuel Rodrigues Vieira Pinto* (Esmoriz) — Setenta escudos para a Canonização.

— *Maria da Glória Ribeiro de Carvalho* (V. Nova de Famalicão) — Uma graça e 20\$00.

— *Arcipreste de Espozende* — 20\$00; e dois anónimos por intermédio do Mensageiro do Coração de Jesus, 40\$00.

— *Anónimo de Braga* — Ter-lhe sido feita justiça em tribunal e dez escudos.

— *Pároco de Santa Marinha da Costa* (Guimarães) — 147\$50 para a Canonização.

— *M. C.* (Lisboa) — Uma graça.

Vamos erguê-lo

(Continuação da pág. 1)

27 na cidade e em todas as igrejas paroquiais do Arciprestado. O Director do Secretariado Nacional, a mais das cidades de Braga e Guimarães, pregou também na de Viana do Castelo em 6 de Março; na de Barcelos, a 13; e nas praias da Póvoa de Varzim, a 21 e de Vila do Conde a 27.

Em toda a parte o Clero, contagiado pelo entusiasmo dos seus Prelados se mostrou interessado deveras, apressando-se a levar listas de subscrição popular, folhas de propaganda e prospectos do Plano Trienal, e exemplares do jornal «O Monumento» para distribuir nas suas paróquias, confiando especialmente aos Centros do Apostolado da Oração com seus zeladores e zeladoras o encargo desta propaganda.

EM BEJA

«Eu também fiz o Voto do Episcopado. O maravilhoso deferimento da nossa prece naquela hora aflitiva foi uma misericórdia divina de tal monta, que tudo será pouco quanto a nossa gratidão puder para a agradecer.»

Nestes termos ou equivalentes apresentou o Senhor Bispo de Beja ao seu Clero, nas reuniões de Vigararias, o Director do Secretariado Nacional que S. Ex.ª Reverendíssima quis fosse de Lisboa ali para falar aos Padres.

A primeira dessas reuniões foi em S. Tiago do Cacém a 19 de Abril; seguindo-se-lhe a de Moura e Serpa, a 22; a de Cuba em 23; a de Aljustrel em 25; concluindo com a da cidade e termo de Beja em 5 de Maio. No Domingo, 24 de Abril, o Director do Secretariado de Lisboa pregou do Monumento aos fiéis na Missa das 11 horas na paróquia do Salvador e na do meio-dia na Sé, falando à tarde, do mesmo assunto, às Senhoras das Conferências de S. Vicente de Paulo na sua reunião conjunta.

Sentinelas Evangélicas da Grei

Vieram do alto, certamente de inspiração sobrenatural, as palavras bellissimas e admiravelmente expressivas e exactas do insigne académico Sr. Doutor Júlio Dantas, em seu discurso

Reunião anual de Propagandistas

No dia 13 de Dezembro último realizou-se no Salão de actos da Acção Católica, no Patriarcado, a 5.ª reunião anual das Senhoras das Comissões Paroquiais de Lisboa para o Monumento. Auditorio selecto e numeroso, presidindo o Senhor Arcebispo de Milene, grande e fervoroso animador da nossa Cruzada. Do Relatório, lido pela Secretária da Propaganda, Exma. Senhora D. Maria da Conceição Pizarro de Melo (Garia), viu-se o que foi a actividade do Secretariado Nacional e das Comissões de Lisboa na cidade e fora; os resultados obtidos e o que era preciso fazer-se.

Seguiu-se uma troca livre de pareceres de algumas Senhoras, encerrando depois o Senhor Arcebispo de Milene esta animada reunião com palavras de encómio para os trabalhos e apóstolos deles, e de exaltação da Obra do Monumento.

— *Maria Leonor Trolho Bicho* (Lisboa) — Ser dispensada de internamento no hospital uma pessoa de família que estava doente.

— *Edith ...* (Cascais) — A graça pedida e recebida há seis anos de não ter sido mobilizado para a África um seu irmão que fazia então o serviço militar.

— *Berta Vilhena de Carvalho* (Almeida) — Uma graça de ordem material, com promessa de a publicar.

— *Crianças da Fundada* (Portalegre) — Treze escudos para a Canonização.

— *De uma dirigente da J.O.C.* (Alcantarilha — Algarve) — A graça de não só se não dissolver a secção local da J.O.C.F. por dificuldades sérias, provenientes do aumento das quotas, mas até se reforçar e se desenvolver em número de filiadas. Prometeu publicar a graça e dez escudos para a Canonização.

— *Etelvina Rezende de Carvalho Pacheco* (Lisboa) — Seis graças espirituais e temporais.

— *Beatriz de Oliveira Rocha* (Santa Ana — Ferreiros — Lamego) — Várias graças e 50\$00 de promessa.

— *Maria da Glória Garcez de Bastos* — Uma graça ao fim de uma novena ao Beato Nuno.

— *Cândida Rosa Silva* (Moncarapacho) — Uma graça e seis escudos.

Nesta Diocese, como nas outras acima referidas, a mesma impressão funda de apreço do Voto e de desejo vivo de cooperar com os Prelados na realização imediata do Monumento.

OITO LIBRAS O CORAÇÃO E UMA PRECE

«Tinha-as guardado para um caso de necessidade, mas penso que Deus na Sua infinita misericórdia nunca abandona aqueles que n'Ele depositam toda a sua confiança e então estou certa de que nunca me virão a fazer falta. Entrego-as portanto com toda a alegria do meu coração agradecido para o Monumento a Cristo Rei pedindo-Lhe com todo o fervor que, como outrora multiplicou os pães, as multiplique nos donativos precisos para que o Monumento possa ser terminado no mais curto prazo de tempo. *Sagrado Coração de Jesus, converte os corações mais endurecidos, num grande amor por Vós!*»

Estas palavras sublimes, escritas à mão, acompanhavam o donativo de oito libras esterlinas, ouro, que a oferente, anónima, nos enviou por intermédio da Senhora Presidente do Apostolado da Oração de Alcântara. Falam por si, sem precisão de comentários.

FRANCISCO FRANCO

Era o escultor da imagem de Cristo Rei. A morte arrebatou-o, antecipando-se à realização dos compromissos tomados por este insigne mestre, de acompanhar até final a construção da estátua do Coração de Jesus.

Tenha-o Deus já nos esplendores da eterna glória, em gozo da beleza divina que a sua alma de artista tanta vez deve ter entrevisto cá da terra.

de saudação ao Presidente do Brasil, na sessão conjunta da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa, de 22 de Abril passado.

Proferidas por S. Ex.ª, como Procurador daquela Câmara e em nome dela, e por ela aplaudidas e aclamadas vibrantemente, não nos parece exagero dizer que representaram a exagração oficial do Monumento de Cristo Rei pelas Cortes da Nação.

Notável também a feliz coincidência de ser assim aclamada oficialmente pelos representantes da nação e na presença do Supremo Magistrado do Brasil, uma realização nacional portuguesa concebida, em ideia e amor, precisamente no Rio de Janeiro, em 12 de Outubro de 1934, pelo Cardeal Patriarca de Lisboa, hóspede, então, do Governo do Brasil, na sua visita ao Corcovado.

Que mais falta, depois disto, para que os portugueses do Brasil dêem a mão aos compatriotas de cá para o acabamento imediato do Monumento de Lisboa?